

**CANABIDIOL: UMA PROMESSA PARA A ANSIEDADE? EXPLORANDO EFICÁCIA,  
IMPACTOS PSICOLÓGICOS E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS**

**CANNABIDIOL: A PROMISE FOR ANXIETY? EXPLORING EFFICACY, PSYCHOLOGICAL  
IMPACTS AND SCIENTIFIC EVIDENCE**

 <https://doi.org/10.63330/armv1n5-001>

Submetido em: 04/07/2025 e Publicado em: 08/07/2025

**Paulo Henrique Piccolo**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0330-8330>

**Johnata Spindola de Ataides**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2012-3385>

**Gregório Otto Bento de Oliveira**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9326-9450>

**Heron Flores Nogueira**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6961-5095>

**Olyver Tavares de Lemos Santos**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9721-9444>

**Grazieli Aparecida Huppes**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9755-049X>

**Melissa Cardoso Deuner**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0324-5543>

**Isa Carla Alves de Sousa**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3564-7256>

**Rachel de Oliveira Rabelo**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7787-6145>

**Luciene Alves dos Santos Silva**

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4263-3752>



## RESUMO

Este estudo analisa o potencial terapêutico do canabidiol (CBD) no tratamento de transtornos de ansiedade, explorando sua possível sinergia com a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no contexto brasileiro. Com base em uma revisão sistemática da literatura, conduzida nas bases BVS, SciELO, PubMed e NCBI, foram selecionados artigos científicos que investigam os mecanismos de ação do CBD, seus efeitos na modulação do sistema endocanabinoide e sua eficácia como adjuvante à TCC. Os resultados sugerem que o CBD pode ser uma alternativa promissora aos tratamentos convencionais, modulando respostas neuroquímicas associadas à ansiedade, embora limitações metodológicas e a necessidade de mais ensaios clínicos robustos sejam destacadas. O trabalho discute ainda as implicações desses achados para a prática clínica, reforçando a importância de abordagens integrativas no manejo da ansiedade.

**Palavras-chave:** Canabidiol; Transtornos de Ansiedade; Terapia Cognitivo Comportamental; Sistema Nervoso Central.

## ABSTRACT

This study analyzes the therapeutic potential of cannabidiol (CBD) in the treatment of anxiety disorders, exploring its possible synergy with Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) in the Brazilian context. Based on a systematic review of the literature, conducted on the BVS, SciELO, PubMed and NCBI databases, scientific articles were selected that investigate the mechanisms of action of CBD, its effects on modulating the endocannabinoid system and its efficacy as an adjuvant to CBT. The results suggest that CBD may be a promising alternative to conventional treatments, modulating neurochemical responses associated with anxiety, although methodological limitations and the need for more robust clinical trials are highlighted. The paper also discusses the implications of these findings for clinical practice, reinforcing the importance of integrative approaches in the management of anxiety.

**Keywords:** Cannabidiol; Anxiety Disorders; Cognitive Behavioral Therapy; Central Nervous System.



## 1 INTRODUÇÃO

Popularmente conhecida como maconha, a *Cannabis* é uma planta que tem despertado interesse crescente na área da saúde, especialmente por sua diversidade de compostos bioativos com potencial de modular sensações psicossomáticas e atuar em diferentes transtornos físicos e mentais. Importa destacar, no entanto, que não se trata do uso irrestrito da planta em sua totalidade, mas da escolha criteriosa de seus princípios ativos, a depender dos efeitos terapêuticos desejados. Um exemplo clássico é a utilização do canabidiol (CBD), um dos principais compostos da cannabis, amplamente estudado por seus efeitos ansiolíticos, anti-inflamatórios e anticonvulsivantes (Batistinha et al., 2025).

Casos em que o canabidiol (CBD) atua como agente terapêutico têm sido amplamente documentados, especialmente no manejo da ansiedade generalizada, do transtorno do pânico e do estresse pós-traumático. Estudos indicam que o CBD exerce efeitos ansiolíticos ao interagir com receptores do sistema endocanabinoide, particularmente os receptores 5-HT<sub>1A</sub> de serotonina, promovendo a regulação do humor e a diminuição da hiperatividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Além disso, seu papel anti-inflamatório e antioxidante contribui para reduzir os danos neuronais associados ao estresse crônico. Essas propriedades fazem do CBD uma alternativa promissora a medicamentos tradicionais como os benzodiazepínicos e antidepressivos, que frequentemente apresentam efeitos adversos como sedação excessiva, tolerância e dependência (Sampaio et al., 2024).

Pacientes que apresentam preocupação excessiva e persistente, comprometendo seu funcionamento cotidiano e trazendo prejuízos à vida social, e que relatam dificuldade em controlar essa preocupação, podem estar manifestando um quadro de Transtorno de Ansiedade Generalizada. O DSM-5 define o transtorno a partir desses critérios centrais, exigindo ainda a presença de ao menos três sintomas, entre eles: inquietação, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração, tensão muscular ou sono prejudicado. Embora o tratamento convencional envolva predominantemente o uso de ansiolíticos, terapia cognitivo-comportamental e mudanças no estilo de vida, a introdução de compostos como o canabidiol (CBD) vem ampliando as possibilidades terapêuticas. O canabidiol (CBD), cuja eficácia tem sido respaldada por estudos randomizados e duplo-cegos, evidencia potencial na modulação de circuitos neuroquímicos envolvidos na regulação da ansiedade, oferecendo uma alternativa promissora para o manejo clínico do transtorno (França et al., 2023).

Compreender a aplicação terapêutica do canabidiol exige, necessariamente, o resgate da trajetória científica que consolidou seu uso clínico, iniciada pelas contribuições pioneiras de Raphael Mechoulam na identificação e estudo dos canabinoides. A partir dessas descobertas, tornou-se possível mapear o sistema endocanabinoide, cujos receptores e mediadores químicos exercem papel central na regulação do sistema nervoso central, incluindo respostas ao estresse, humor, sono e ansiedade. Esses achados sustentam o uso do CBD como uma medida farmacoterapêutica legítima no tratamento de transtornos ansiosos,



especialmente quando articulado a abordagens psicoterapêuticas consolidadas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) (Abreu e Passos, 2023).

No contexto brasileiro, o uso de produtos à base de canabidiol é autorizado para fins medicinais mediante prescrição e registro na Anvisa, o que demanda conhecimento técnico por parte dos profissionais e atenção aos critérios estabelecidos para sua dispensação.

## **2 O LEGADO DE RAPHAEL MECHOULAM NA PESQUISA COM CANABINOIDES**

Raphael Mechoulam, frequentemente reconhecido como o "pai da cannabis medicinal", foi um químico e pesquisador israelense cuja trajetória acadêmica foi decisiva para o avanço da ciência sobre os canabinoides. Nascido em 1930, na Bulgária, e radicado em Israel desde a infância, Mechoulam dedicou sua carreira à química orgânica aplicada à medicina, sendo responsável por descobertas que transformaram a compreensão farmacológica da *Cannabis* (Cripa et al, 2023).

Em 1964, isolou e identificou o  $\Delta^9$ -tetraidrocanabinol (THC), principal composto psicoativo da planta, e posteriormente elucidou a estrutura do canabidiol (CBD), substância não psicoativa com propriedades terapêuticas amplamente investigadas. Esses avanços possibilitaram o mapeamento do sistema endocanabinoide — um conjunto de receptores e ligantes endógenos com papel regulador em processos fisiológicos como humor, dor, sono, apetite e memória (Cripa et al, 2023).

Mechoulam teve produção científica extensa e continuada, influenciando significativamente o desenvolvimento de tratamentos voltados a condições como epilepsia refratária, dor crônica, inflamações e transtornos neuropsiquiátricos. Também defendeu, com base em evidências científicas, a regulamentação do uso medicinal da cannabis, tendo sido agraciado com diversas distinções internacionais, como o NIDA Discovery Award. Seu legado permanece como referência fundamental no campo da farmacologia de canabinoides e na consolidação da cannabis como recurso terapêutico na medicina contemporânea (Cripa et al, 2023).

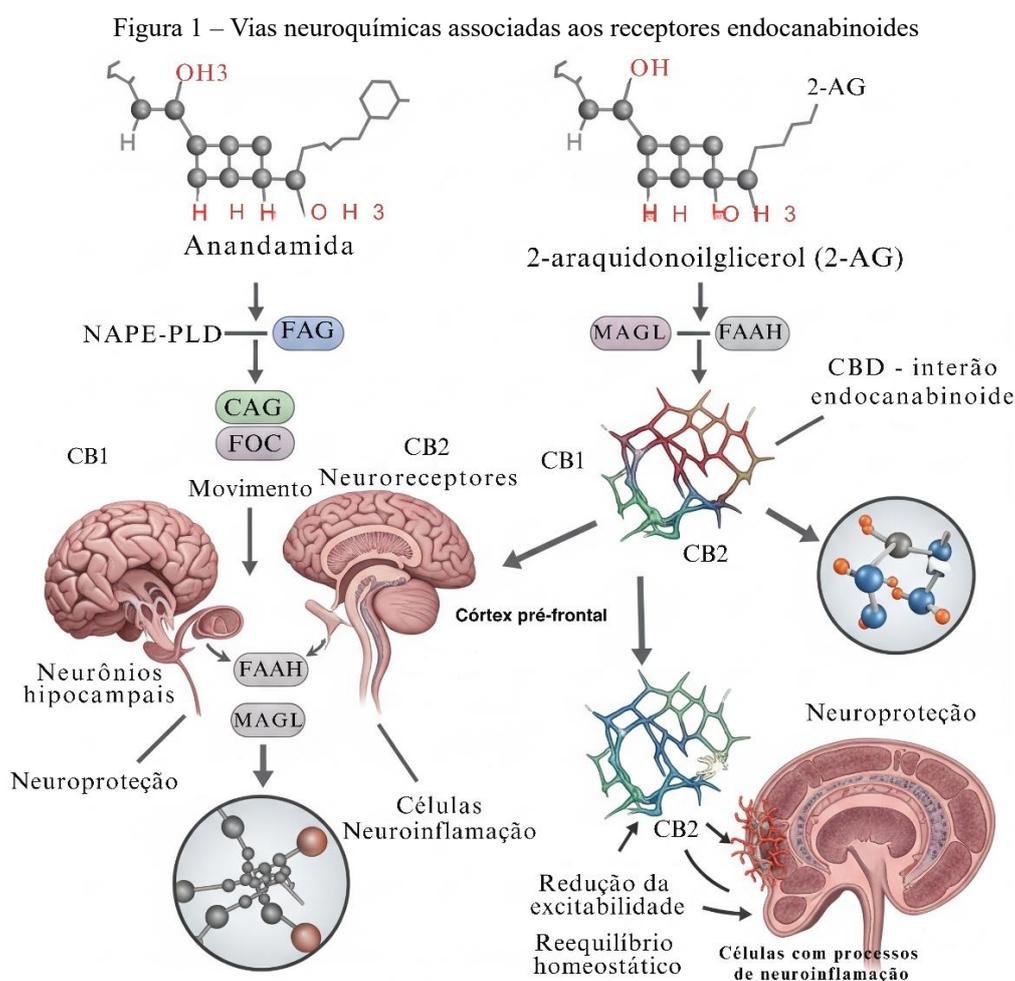
## **3 SISTEMA NERVOSO CENTRAL – MODULAÇÃO NO SISTEMA ENDOCANABINÓIDES**

O processamento de informações sensoriais provenientes do organismo, bem como a geração de respostas motoras e autonômicas, demanda a atuação de um sistema altamente especializado, integrado e funcionalmente hierarquizado: o sistema nervoso central (SNC). Localizado nas cavidades craniana e vertebral, o SNC é constituído pelo encéfalo — que compreende o cérebro, o cerebelo e o tronco encefálico — e pela medula espinhal. Essas estruturas são protegidas por invólucros ósseos (crânio e coluna vertebral), envoltas por membranas meninges e imersas no líquido cefalorraquidiano, responsável por funções mecânicas de amortecimento, regulação da homeostase neuroquímica e transporte de metabólitos. O SNC desempenha funções centrais na recepção, integração e processamento de estímulos aferentes, bem como na emissão de



respostas eferentes motoras e autonômicas, sendo indispensável à regulação de funções vitais, ao equilíbrio homeostático e à sustentação das atividades cognitivas superiores (Rodrigues, 2022).

A partir do entendimento das funções do sistema nervoso central, destaca-se o papel do sistema endocanabinoide (figura 1), como um eixo modulador essencial de processos neurofisiológicos. Esse sistema é composto por ligantes endógenos, como a anandamida e o 2-araquidonoilglicerol (2-AG), pelos receptores canabinoides CB1 e CB2, além de enzimas responsáveis pela sua síntese (NAPE-PLD) e degradação (FAAH e MAGL), e por transportadores de membrana ainda em investigação. Os receptores CB1, amplamente expressos em regiões como hipocampo, amígdala e córtex pré-frontal, estão diretamente relacionados à regulação de funções cognitivas, emocionais e comportamentais. Já os receptores CB2, tradicionalmente associados ao sistema imunológico, têm sido identificados em células gliais e em áreas encefálicas envolvidas na neuroinflamação. A atuação do canabidiol (CBD), embora indireta sobre esses receptores, influencia esse sistema por vias complexas, modulando a recaptura e a degradação dos endocanabinoides e contribuindo para a neuroproteção, a redução da excitabilidade neuronal e o reequilíbrio homeostático em condições clínicas como os transtornos ansiosos (Nicoara, 2025).



Fonte: (Adaptada). Autor, 2025



A principal função do sistema endocanabinoide é preservar a homeostase neural por meio do controle refinado da comunicação sináptica. Esse sistema atua predominantemente via sinalização retrógrada — processo em que o neurônio pós-sináptico envia sinais ao neurônio pré-sináptico para modular sua atividade. Fundamental para essa modulação são os receptores acoplados à proteína G, uma família de receptores localizados na membrana celular que, ao serem ativados, desencadeiam uma cascata de sinalização intracelular responsável por regular diversas funções celulares. No sistema endocanabinoide, o receptor CB1, presente no terminal pré-sináptico, é um receptor acoplado à proteína G. Quando os endocanabinoides, como a anandamida (AEA) e o 2-AG, se ligam ao CB1, ocorre a ativação da proteína G, que inicia uma cascata intracelular que reduz a atividade do neurônio pré-sináptico, inibindo a liberação de neurotransmissores como GABA e glutamato. Esse processo envolve, entre outras vias, a redução da atividade da adenilato ciclase e o bloqueio dos canais de cálcio, mecanismos que contribuem para a modulação eficiente da liberação sináptica. Esse mecanismo limita a excitação excessiva, previne sobrecarga metabólica e protege os circuitos neuronais contra danos funcionais. Além de regular a excitabilidade sináptica, o sistema endocanabinoide participa de processos como memória, apetite, percepção da dor e resposta ao estresse, consolidando-se como alvo terapêutico promissor em diversos transtornos neuropsiquiátricos (Nicoara, 2025).

A modulação sináptica promovida pelo sistema endocanabinoide ocorre, em grande parte, por meio da ativação de dois receptores específicos: CB1 e CB2. Esses receptores são proteínas localizadas na membrana celular que, ao serem ativadas por determinados compostos — chamados ligantes, ou seja, substâncias capazes de se ligar a receptores específicos — desencadeiam respostas intracelulares que regulam diversas funções fisiológicas. Os receptores CB1 encontram-se distribuídos principalmente no sistema nervoso central, com alta concentração no hipocampo, córtex pré-frontal, amígdala, cerebelo e gânglios da base. Nesses locais, participam da regulação de processos como memória, aprendizado, coordenação motora, percepção da dor, apetite e humor. Quando ativados por ligantes como o tetrahydrocannabinol (THC) ou a anandamida (AEA), podem produzir efeitos fisiológicos como euforia, analgesia e alterações cognitivas e sensoriais (Cecilio e Oliveira Júnior, 2023).

Já os receptores CB2 estão predominantemente localizados em tecidos periféricos, especialmente nas células do sistema imunológico — como leucócitos, linfócitos, baço e tonsilas. Sua ativação por substâncias como o 2-AG e o canabidiol (CBD), que também atuam como ligantes, não provoca efeitos psicoativos, mas está diretamente associada à modulação da inflamação, ao controle da resposta imune e ao alívio da dor. Dessa forma, o CB2 exerce papel fundamental na manutenção da homeostase imunológica e tem ganhado relevância como alvo terapêutico em condições inflamatórias, autoimunes e neurodegenerativas (Cecilio e Oliveira Júnior, 2023).



Diante dessas diferenças entre os receptores, o sistema endocanabinoide se destaca como um regulador flexível da atividade cerebral e imunológica. Esse sistema é formado por receptores naturais do corpo humano — as proteínas CB1 e CB2, presentes na membrana celular — e por moléculas lipídicas produzidas pelo próprio organismo, chamadas endocanabinoides, que se ligam a esses receptores para modular diversas respostas fisiológicas (Hwa Cho, 2023).

Na neurociência, esses endocanabinoides são conhecidos como mensageiros retrógrados, pois fazem algo pouco comum: enquanto a maioria dos neurotransmissores viaja do neurônio pré-sináptico para o pós-sináptico, eles percorrem o caminho inverso. Produzidos no neurônio pós-sináptico, retornam até o neurônio pré-sináptico para ajustar a liberação de neurotransmissores. Dois exemplos importantes são a anandamida (AEA) e o 2-araquidonilglicerol (2-AG), moléculas lipídicas originadas dos ácidos graxos das membranas celulares. Ao se ligarem aos receptores CB1 e CB2 — que funcionam como “fechaduras” para essas “chaves” químicas — eles iniciam uma série de reações que reduzem a liberação de substâncias como GABA e glutamato. Isso diminui a excitabilidade do neurônio pré-sináptico, protegendo o circuito contra excesso de estímulo e mantendo o equilíbrio funcional. Por isso, o sistema endocanabinoide funciona como um “freio inteligente”, regulando finamente a comunicação entre neurônios e contribuindo para a estabilidade das funções corporais (Hwa Cho, 2023).

### 3.1 FITOCANABINOIDES E SEUS EFEITOS NOS RECEPTORES CB1 E CB2

Além disso, a planta de cannabis contém compostos chamados fitocanabinoides, como o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), que também interagem com esses mesmos receptores, mimetizando ou modulando a ação dos endocanabinoides naturais. Contudo, o CBD se distingue por sua ação indireta e multifacetada: ele não se liga diretamente aos receptores CB1 e CB2 com alta afinidade, mas modula o sistema endocanabinoide ao influenciar a atividade dos receptores, a disponibilidade dos endocanabinoides e a ação de outras vias neuroquímicas. Por exemplo, o CBD inibe a enzima FAAH, responsável por degradar a anandamida, aumentando assim seus níveis e prolongando sua ação. Além disso, o CBD interage com outros receptores, como o 5-HT1A da serotonina, envolvidos na regulação do humor e da ansiedade. Essa capacidade do CBD de modular múltiplos sistemas neuroquímicos sem causar efeitos psicoativos torna-o especialmente promissor no tratamento de condições como ansiedade, dor crônica, epilepsia e inflamação (Nicoara, 2025).

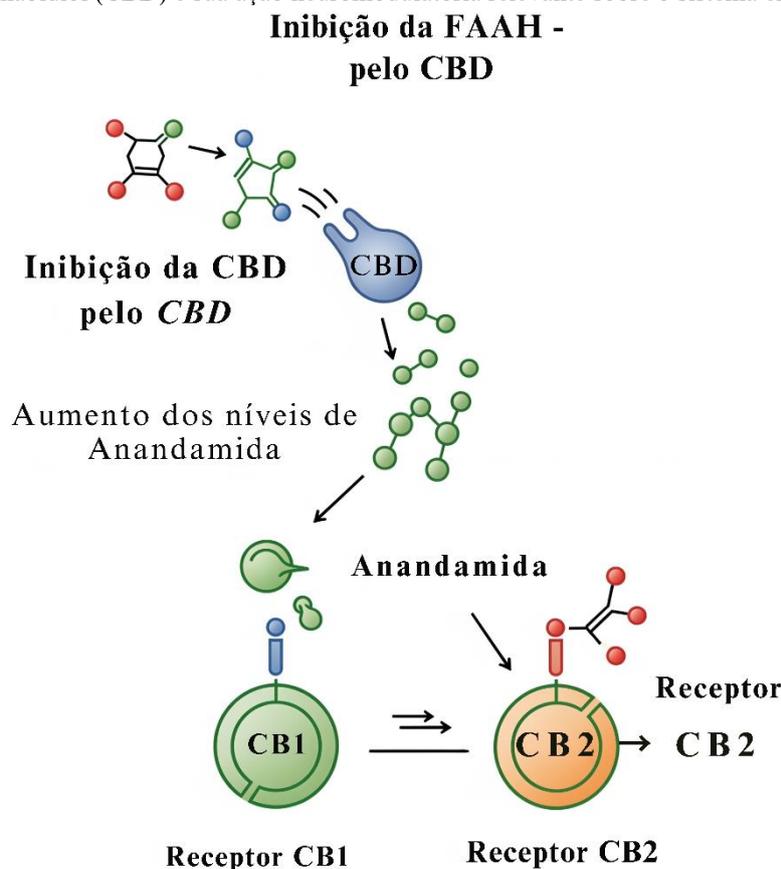
O canabidiol (CBD) exerce ação neuromodulatória relevante sobre o sistema endocanabinoide (figura 2), distinguindo-se do tetrahydrocannabinol (THC) principalmente por sua via de atuação. Enquanto o THC se liga diretamente aos receptores CB1 — abundantes no sistema nervoso central — e desencadeia efeitos psicoativos, o CBD apresenta baixa afinidade por esses receptores. Em vez de atuar como agonista direto, o CBD modula o sistema de forma indireta. Um dos principais mecanismos envolve sua capacidade



de interferir na atividade da enzima FAAH (*fatty acid amide hydrolase*), responsável pela degradação da anandamida, um endocanabinoide com propriedades ansiolíticas.

O CBD atua inibindo parcialmente essa enzima ao alterar a fluidez da membrana lipídica em que ela está ancorada e, sobretudo, ao modular vias intracelulares como PPAR- $\gamma$ , que regulam a expressão do gene responsável por sua síntese. Com isso, há uma redução da quantidade de FAAH disponível e, conseqüentemente, um aumento na concentração de anandamida na fenda sináptica, prolongando sua interação com os receptores CB1 e CB2 e favorecendo a regulação sináptica (Nicoara, 2025).

Figura 2 – canabidiol (CBD) e sua ação neuromodulatória relevante sobre o sistema endocanabinoide



Fonte: (Adaptada). Autor, 2025

Além disso, o CBD interage com diversos alvos moleculares extraendocanabinoides, como os receptores serotoninérgicos 5-HT<sub>1A</sub>, implicados na regulação do humor, da ansiedade e das respostas ao estresse. Essa atuação sobre diferentes sistemas neuroquímicos confere ao CBD um perfil farmacológico abrangente e promissor, sobretudo no manejo de transtornos ansiosos, epilepsia refratária, dor neuropática e estados inflamatórios — sem os efeitos psicoativos típicos do THC (Badolato, 2025)



#### 4 INTERSECÇÃO ENTRE TCC E CANABIDIOL NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ANSIOSOS

Considerando os efeitos neuromodulatórios do canabidiol (CBD) no manejo da ansiedade, torna-se especialmente relevante articular essa intervenção com abordagens psicoterapêuticas que promovam mudanças cognitivas e comportamentais sustentáveis. Entre essas, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) destaca-se como uma das mais eficazes e consolidadas no tratamento dos transtornos ansiosos. Desenvolvida por Aaron T. Beck na década de 1960, a TCC fundamenta-se na compreensão da inter-relação entre pensamentos, emoções e comportamentos, e na premissa de que a modificação de padrões disfuncionais pode reduzir significativamente o sofrimento psíquico. Quando associada a estratégias farmacológicas, como o uso do CBD, a TCC pode potencializar os resultados terapêuticos ao promover a reestruturação cognitiva e comportamental que, por sua vez, influencia processos neuroquímicos associados à ansiedade, complementando os efeitos do canabidiol (Bakker, 2025).

A TCC organiza-se a partir de uma estrutura teórica que contempla a interação funcional entre cognições, emoções e padrões comportamentais, conforme delineado nos modelos originais de Beck para os transtornos emocionais. No contexto da ansiedade, essa dinâmica é mantida por esquemas centrais desadaptativos que distorcem a percepção dos eventos e retroalimentam sintomas fisiológicos e comportamentais. A reestruturação cognitiva, nesse cenário, atua na identificação de pensamentos automáticos e crenças disfuncionais — como a catastrofização ou a supergeneralização — e na sua substituição por interpretações mais realistas e adaptativas (Bakker, 2025).

Modelos desenvolvidos por Clark e Salkovskis enriquecem essa compreensão clínica, destacando mecanismos específicos que mantêm os transtornos ansiosos. Clark, ao investigar o transtorno de ansiedade social, identificou que a autopercepção distorcida, a hipervigilância aos sinais corporais e os comportamentos de segurança perpetuam a ansiedade em contextos interpessoais. Já Salkovskis, ao analisar o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e o transtorno de ansiedade generalizada, enfatizou a avaliação catastrófica de pensamentos intrusivos ou preocupações — que, quando interpretados como inaceitáveis ou perigosos, desencadeiam respostas compulsivas, de evitação ou ruminação. Ambos os modelos fundamentam a importância de estratégias terapêuticas, como a exposição graduada e os experimentos comportamentais, que visam interromper esses ciclos de manutenção e promover a reconfiguração cognitiva (Magalhães et al., 2025).

Essa confluência teórica consolida a TCC como uma abordagem clínica sistemática, adaptável e profundamente embasada, especialmente eficaz no manejo dos transtornos ansiosos quando integrada a recursos farmacológicos e a formulações individualizadas. Ao articular técnica, teoria e evidência clínica, a TCC não apenas amplia o repertório de enfrentamento dos pacientes, mas também favorece



transformações estruturais na forma de interpretar, reagir e se posicionar diante das experiências internas e externas (Magalhães et al., 2025).

#### 4.1 ASPECTOS FARMACOLÓGICOS DO CANABIDIOL EM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Os transtornos de ansiedade figuram entre as condições psiquiátricas mais prevalentes no cenário global, com consequências significativas para a saúde pública, produtividade e qualidade de vida dos indivíduos afetados (Liu, 2024). A farmacoterapia tradicionalmente empregada — com destaque para os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) e os benzodiazepínicos —, embora amplamente utilizada, apresenta limitações quanto à tolerabilidade, adesão e efetividade em determinados casos clínicos. Esse contexto tem fomentado o interesse por substâncias alternativas que possam ampliar as possibilidades terapêuticas (Lisboa e Colli, 2021).

O canabidiol (CBD), um composto não psicoativo derivado da Cannabis, tem sido objeto de crescente investigação no campo da psicofarmacologia. Estudos pré-clínicos e ensaios clínicos iniciais sugerem possíveis efeitos ansiolíticos, com base na modulação de sistemas neurobiológicos como o endocanabinoide e o serotoninérgico. Tais evidências, embora promissoras em delineamentos específicos — como em amostras com transtorno de ansiedade social —, ainda não permitem generalizações conclusivas. Persistem lacunas importantes relativas à eficácia em diferentes quadros ansiosos, à definição de protocolos de dosagem, à segurança em uso prolongado e à compreensão dos mecanismos envolvidos (Garakani et al., 2020).

Dessa forma, o CBD deve ser compreendido, no atual estágio, como uma hipótese terapêutica em processo de investigação, cujo uso clínico exige cautela, rigor metodológico e respaldo empírico robusto. Seu estudo, contudo, reflete um movimento mais amplo da ciência em busca de abordagens farmacológicas que dialoguem com a complexidade dos transtornos ansiosos e suas múltiplas determinações (Garakani et al., 2020).

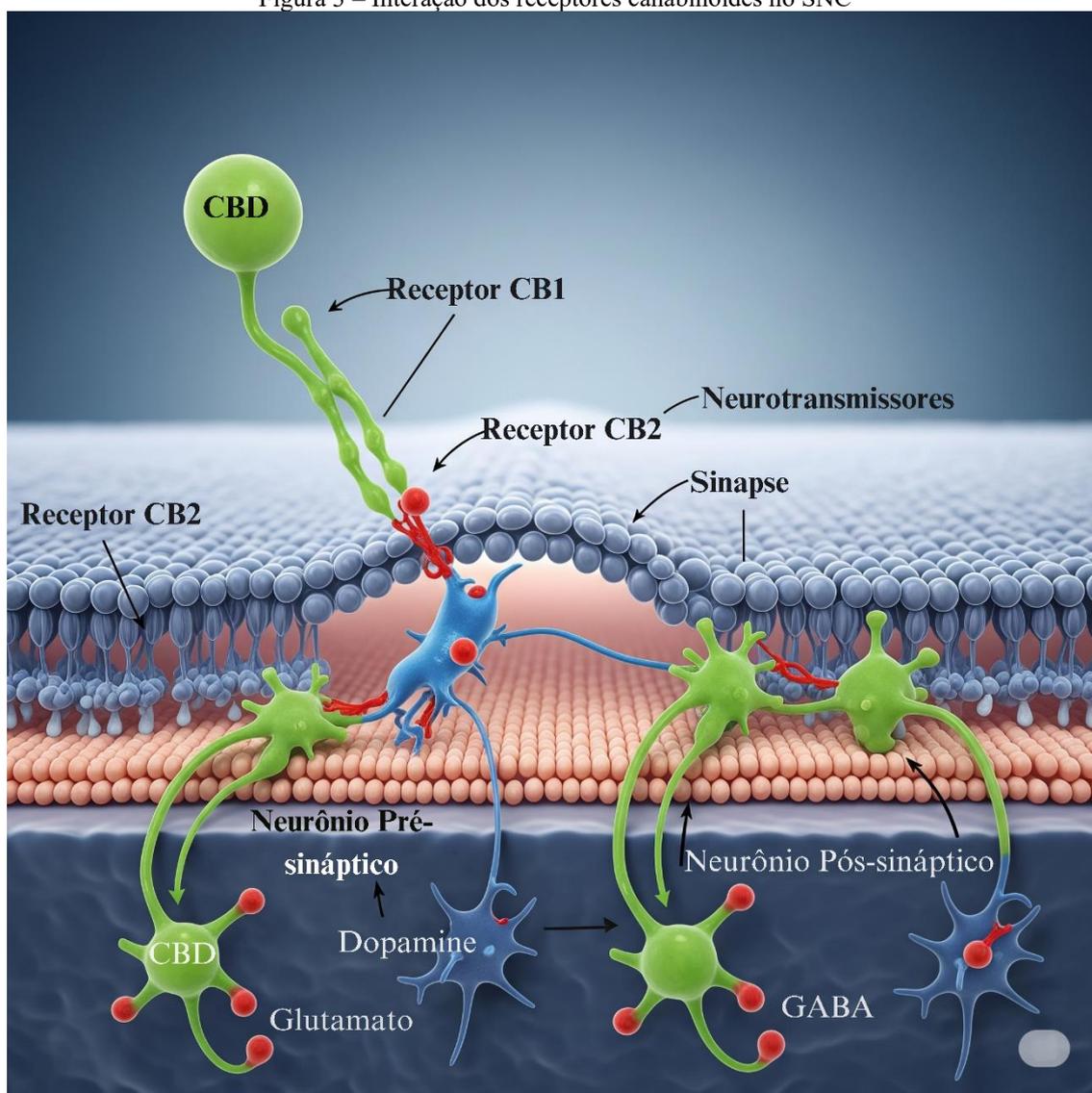
Diante desse panorama investigativo, algumas publicações vêm sistematizando os principais aspectos relacionados à ação do canabidiol (CBD) no contexto dos transtornos de ansiedade. A ansiedade é uma resposta natural do organismo ao estresse, caracterizada por sensações de tensão, preocupação e nervosismo. Diversos estudos têm demonstrado que o CBD possui efeitos ansiolíticos, auxiliando na redução dos sintomas de ansiedade (García-Gutiérrez et al., 2020).

O mecanismo de ação do CBD ocorre por meio da interação com os receptores canabinoides CB1 e CB2 no sistema nervoso (figura 3), modulando a liberação de neurotransmissores. Estudos clínicos indicam que o CBD pode ser eficaz em situações específicas, como a ansiedade social (García-Gutiérrez et al., 2020).



A dosagem do CBD varia conforme o quadro clínico e as características individuais. As formas de administração mais frequentemente utilizadas incluem comprimidos, cápsulas, pomadas e óleos de uso oral, escolhidas de acordo com a tolerabilidade do paciente. De modo geral, o CBD é bem tolerado, embora possam ocorrer efeitos colaterais, tais como fadiga, alterações no apetite e diarreia (García-Gutiérrez et al., 2020).

Figura 3 – Interação dos receptores canabinoides no SNC



Fonte: (Adaptada). Autor, 2025

## 5 NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA DISPENSAÇÃO DE PRODUTOS À BASE DE CANNABIS NO BRASIL

Segundo a regulamentação vigente, os produtos à base de cannabis destinados ao uso medicinal somente podem ser adquiridos em farmácias e drogarias autorizadas pela ANVISA, desde que possuam Autorização de Funcionamento válida e estejam enquadradas nas exigências da Resolução RDC nº



327/2019. Esses estabelecimentos não estão autorizados a manipular derivados da *Cannabis sativa*, sendo permitida apenas a dispensação de produtos industrializados previamente aprovados pela agência reguladora, mediante concessão de um registro sanitário temporário, com validade de cinco anos.

A comercialização está condicionada à apresentação de receita médica do tipo B (receituário azul) para produtos com concentração de tetraidrocanabinol (THC) inferior a 0,2%. Nos casos em que a concentração de THC ultrapassa esse limite, a dispensação exige receita do tipo A (amarela), considerando o maior controle exigido para substâncias com potencial de risco elevado, conforme disposto na Portaria SVS/MS nº 344/1998 (Ferreira e Lombardo, 2025).

Além da receita, a dispensação e a importação desses produtos requerem a apresentação de um relatório médico detalhado, conforme estabelecido no Art. 29 da própria RDC. Esse documento deve conter informações clínicas específicas, como o diagnóstico do paciente, a indicação terapêutica da substância, a justificativa para a escolha do canabidiol (CBD) como recurso farmacoterapêutico, as alternativas previamente tentadas, a avaliação de riscos e benefícios, a posologia recomendada e a duração estimada do tratamento. Esse protocolo reforça o caráter supervisionado e cauteloso do uso medicinal permitido de produtos à base de cannabis no Brasil, garantindo que a decisão terapêutica seja embasada em critérios técnicos e individualizados. Todo esse processo está sujeito à fiscalização sanitária pela ANVISA, que mantém mecanismos de rastreabilidade, inspeções periódicas e análise documental rigorosa, assegurando a conformidade legal e a segurança clínica desses produtos no contexto da saúde pública (Ferreira e Lombardo, 2025).

Em 2024, esse arcabouço normativo foi ampliado com a apresentação do Projeto de Lei nº 5511/2023, de autoria da Senadora Mara Gabrilli, que propõe regulamentar de forma abrangente o cultivo, produção, comercialização, importação, exportação, fiscalização, manipulação e utilização de cannabis e seus derivados para fins medicinais e industriais no país. A proposta altera marcos regulatórios centrais, como a Lei nº 9.782/1999 (que cria a ANVISA) e a Lei nº 11.343/2006 (Lei de Políticas sobre Drogas), sinalizando um avanço legislativo no sentido de consolidar políticas públicas que reconheçam a legitimidade terapêutica da cannabis em contextos clínicos regulamentados (BRASIL, 2024). O projeto também reforça os mecanismos de fiscalização e controle, ampliando o escopo regulatório da ANVISA e de outros órgãos competentes, com o objetivo de assegurar legalidade, rastreabilidade e segurança em todo o ciclo de produção, prescrição e uso dos produtos à base de cannabis (Medeiros, 2025).

## 6 CONCLUSÃO

Os transtornos de ansiedade configuram uma condição clínica complexa, que demanda abordagens terapêuticas integradas e fundamentadas em evidências consistentes. Nesse contexto, o canabidiol (CBD) tem ganhado destaque como uma substância potencialmente relevante para o tratamento desses transtornos,



em razão de sua interação com sistemas neurobiológicos envolvidos na regulação emocional. Embora os dados disponíveis apontem para resultados promissores, persistem importantes lacunas quanto aos seus mecanismos de ação, dosagens adequadas e segurança a longo prazo, o que reforça a necessidade de um uso clínico pautado no rigor e na elaboração de protocolos bem definidos, a fim de evitar prejuízos aos pacientes.

É fundamental ampliar os estudos clínicos controlados para aprofundar o conhecimento sobre o potencial terapêutico do CBD e estabelecer diretrizes claras para sua prescrição e monitoramento. Ademais, a formação contínua dos profissionais de saúde, especialmente psicólogos e psiquiatras, é essencial para fomentar uma atuação interdisciplinar qualificada, capaz de promover psicoeducação e suporte adequados aos pacientes e seus familiares. O cumprimento rigoroso das normas regulatórias também se mostra indispensável para garantir segurança, eficácia e ética no manejo dos transtornos de ansiedade.

Dessa forma, a consolidação do conhecimento científico, aliada à aplicação criteriosa das práticas clínicas, constitui um pilar fundamental para o aprimoramento do cuidado, possibilitando a ampliação das opções terapêuticas e contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas acometidas por transtornos ansiosos.



## REFERÊNCIAS

ABREU, R. R. S. de; PASSOS, M. A. N. O uso de canabidiol como tratamento do autismo. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 12, p. 436-448, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7858939>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BADOLATO, C. J.; LYNCH, E. A.; ARNOLD, J. C.; MCGREGOR, I. S.; BOWEN, M. T. Cannabidiol dose dependently reduces alcohol intake in mice via a non-5-HT<sub>1A</sub> receptor mechanism: exploration of other potential receptor targets. *British Journal of Pharmacology*, v. 1–26, 2025. DOI: 10.1111/bph.70070. Acesso em: 21 jun. 2025.

BAKKER, J. Cannabidiol: anxiety relief or fool's gold? 2025. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Physician Assistant Studies) – Department of Physician Assistant Studies, University of North Dakota, Grand Forks, 2025. Disponível em: <https://commons.und.edu/pas-grad-papers/220>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BATTISTIN, L.; MOYA, L. F. A.; FERREIRA, L. V. de O.; BRAZ, A. M. M.; CARVALHO, M. de; GOLIM, M. de A.; AMORIM, R. M. In vitro immunomodulatory effects of equine adipose tissue-derived mesenchymal stem cells primed with a cannabidiol-rich extract. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 26, p. 4208, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/26/7/4208>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CECILIO, S. A. J.; OLIVEIRA JÚNIOR, J. O. de. Cannabis versus neuromoduladores na dor crônica. *Brazilian Journal of Pain*, São Paulo, v. 6, supl. 2, p. S146-S152, 2023. Acesso em: 20 jun. 2025.

CHO, A. Y. H. et al. Motifs in natural products as useful scaffolds to obtain novel benzo[d]imidazole-based cannabinoid type 2 (CB<sub>2</sub>) receptor agonists. *International Journal of Molecular Sciences*, Basel, v. 24, p. 10918, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms241310918>. Acesso em: 19 jun. 2025.

CRIPPA, J. A. S. et al. Dr. Raphael Mechoulam, cannabis and cannabinoids research pioneer (November 5, 1930–March 9, 2023) and his legacy for Brazilian pharmacology. *Brazilian Journal of Psychiatry*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 201-202, maio/jun. 2023. DOI: 10.47626/1516-4446-2023-0047. Acesso em: 19 jun. 2025.

FERREIRA, E. M.; LOMBARDO, M. Produtos de Cannabis para fins medicinais no Brasil: um panorama farmacêutico e sanitário de 2020 a 2024. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 2, e12314248308, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i2.48308>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FRANÇA, G. de O. et al. Uso terapêutico de óleo de Cannabis em pacientes com insônia e ansiedade: uma revisão. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 28321-28338, nov./dez. 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-139. Acesso em: 21 jun. 2025.

GARCÍA-GUTIÉRREZ, M. S.; DE PRADO, A.; MANZANARES, J. Cannabidiol: a potential therapeutic drug for the ailments in neuropsychiatry. *Biomolecules*, v. 10, p. 1-34, nov. 2020. DOI: 10.3390/biom10111575. Acesso em: 21 jun. 2025.

GARAKANI, A. et al. Current pharmacotherapy options for anxiety disorders and obsessive-compulsive and related disorders. *Frontiers in Psychiatry*, v. 11, p. 595584, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2020.595584/full>. Acesso em: 21 jun. 2025.



HAN, K. et al. Therapeutic potential of cannabidiol (CBD) in anxiety disorders: a systematic review and meta-analysis. *Psychiatry Research*, v. 339, p. 116049, 2024. Disponível em: [link]. Acesso em: 19 jun. 2025.

LIU, J. et al. Estimation of the global disease burden of depression and anxiety between 1990 and 2044: an analysis of the Global Burden of Disease Study 2019. *Healthcare, Basel*, v. 12, p. 1721, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare12171721>. Acesso em: 20 jun. 2025.

LISBOA, I. B.; COLLI, L. F. M. Atenção farmacêutica no uso de benzodiazepínicos e outros psicofármacos no tratamento de transtornos de ansiedade e pânico por jovens atualmente no município de Nova Iguaçu. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 1299-1310, out. 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2663. Acesso em: 20 jun. 2025.

MAGALHÃES, A. P. G. de O. et al. Transtornos de ansiedade na emergência psiquiátrica: diagnóstico e conduta. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 01-15, jan. /fev. 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n1-522. Acesso em: 20 jun. 2025.

MEDEIROS, M. G. A atuação dos três poderes na (des)regulamentação da cannabis terapêutica: reflexões à luz da Lei de Drogas e do direito constitucional à saúde. 2025. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

NICOARA, C.; FEZZA, F.; MACCARRONE, M. FAAH modulators from natural sources: a collection of new potential drugs. *Cells, Basel*, v. 14, n. 551, p. 1-27, 5 abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/cells14070551>. Acesso em: 19 jun. 2025.

RODRIGUES, M. A. C. Contribuições do sistema nervoso central no processo de aprendizagem. *Revista Psicologia Unime*, v. 5, n. 2, p. 13-24, 2022. DOI: 10.38087/2595.8801.150. Acesso em: 19 jun. 2025.

SAMPAIO, M. de F. dos S. et al. Therapeutic applicability of cannabidiol and other phytocannabinoids in epilepsy, multiple sclerosis and Parkinson's disease and in comorbidity with psychiatric disorders. *Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology*, v. 134, p. 574–601, 2024. DOI: 10.1111/bcpt.13997. Acesso em: 19 jun. 2025.